

**Livro:** Breve história do feminismo no Brasil – e outros ensaios

**Autor:** Maria Amélia de Almeida Teles

**Edição:** Alameda (11 3012-2403)

**Preço:** R\$ 60,00

**ISBN:** 978-85-7939-476-8

**Formato:** Brochura



## Breve história do feminismo no Brasil *e outros ensaios*



A Editora Alameda apresenta a reedição do livro “*Breve história do feminismo no Brasil*”, publicado pela primeira vez em 1993. A nova edição ampliada da obra clássica sobre o movimento feminista brasileiro de *Maria Amélia de Almeida Teles* inclui seis novos ensaios, que analisam as pautas da luta feminista nos últimos anos, levando em conta as cicatrizes deixadas pela ditadura militar.

O discurso “A defesa do aborto da Constituinte”, proferido na Assembleia Constituinte durante a elaboração da Carta de 1988, reproduzido no livro, é um importante documento sobre a construção do feminismo brasileiro. Em “A luta pela creche”, a autora discute a participação de mulheres da periferia e feministas na construção do conceito de creche como um direito das crianças pequenas à educação e da formação de um polo de resistência contra o autoritarismo e a ditadura. “Violações dos direitos humanos das mulheres na

ditadura” focaliza a situação das mulheres brasileiras nos anos de 1960 e 1970, enfatizando a participação das mulheres na luta armada e na utilização da sexualidade e da maternidade pelo sistema para intensificar a tortura e o extermínio.

As denúncias ainda pouco conhecidas no Brasil sobre os ataques da ditadura contra os filhos de mães ativistas ou companheiras de militantes políticos são lembradas na introdução ao livro *Infância Roubada*, que revelou histórias de crianças que sofreram torturas, sequestros e nasceram em cativeiro durante o regime militar.

O assassinato de mulheres, que continua a crescer no Brasil, é o tema do artigo “Femicídio: dignificar a memória das vítimas é necessário”. O texto fala sobre a necessidade de a questão ocupar a arena política e propõe a implementação de comissões que, a partir de investigações e produção de informações sobre as circunstâncias das mortes motivadas por gênero, não só dignifique a memória das vítimas, mas construa políticas públicas efetivas para garantir às mulheres o direito de viver.

**Sobre a autora:** *Maria Amélia de Almeida Teles*, ou Amelinha, é ativista feminista, foi presa política durante a ditadura militar no Brasil, integra a União de Mulheres de São Paulo, faz parte da coordenação do projeto Promotoras Legais Populares, atua também na Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos e foi assessora da Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”.